



A Palavra do Presidente

OS RISCOS DE PROCEDIMENTOS EM MEDICINA RESPIRATÓRIO

Até o presente momento são escassas, no Brasil, as normas e recomendações referentes à proteção ambiental e do profissional de saúde, no que se refere à contaminação por agentes infecciosos através de procedimentos em pneumologia. Mesmo algumas recomendações emitidas por órgãos internacionais, como o *Centers for Disease Control* (CDC) norte americano e a União Internacional Contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares (IUATLD), deixam claro que as medidas ora praticadas carecem de maior validação e avaliação de rendimento para serem universalmente adotadas, com base no critério de custo e efetividade de cada uma.

Os surtos de transmissão nosocomial de formas de tu-

berculose resistente a múltiplas drogas, observados nos Estados Unidos no início desta década, comprometendo pacientes imunodeficientes e profissionais de saúde, com alta letalidade, representam o marco histórico de reconhecimento do problema, como gerador de medidas preventivas, em âmbito institucional. A partir de então, adaptações arquitetônicas de ventilação e iluminação de ambulatórios, enfermarias, salas de procedimentos, circulação, laboratórios e, de quartos de isolamento, aliadas à colocação de filtros para materiais particulados (os chamados filtros HEPA) e/ou pressão negativa, foram, todas ou algumas, medidas adotadas em grande número de hospitais norte americanos, gerando um custo de in-

vestimento substantivamente alto. O objetivo maior dessas medidas é controlar a transmissão de doença a partir de um paciente contaminante a outros pacientes e a profissionais de saúde. Essa nova realidade se acompanhou, naturalmente, de um processo educacional dos profissionais em relação à manipulação de pacientes e de espécimes biológicos, e de equipamentos (onde a desinfecção passa a ser parte integrante do controle de infecção hospitalar), como broncoscópios, principalmente, e ao uso sistemático de máscaras adequadas durante o trabalho. O impacto destas mudanças na taxa de transmissão já foi observado e relatado em algumas publicações internacionais.

No Brasil, a despeito de nosso clima, na maioria das

regiões favorável à uma boa iluminação e ventilação, não raro se observa ambulatórios e áreas de atendimento de pacientes inadequadamente construídas ou localizadas, portanto, insalubres à prática de procedimentos médicos. Este seria, ao nosso ver, uma primeira mudança de qualidade no olhar técnico que norteia as construções de ambientes de saúde no Brasil, que, além de intervir sobre a transmissão de doenças por inalação de partículas contaminantes, seguramente contribuiria para a humanização desses locais de trabalho.

Uma outra observação relevante se verifica através de inquéritos tuberculínicos nacionais isolados, realizados em população de trabalhadores em hospitais, que têm demonstrado consistente relação entre as características da unidade hospitalar (se hospital geral, mater-

nidade, pneumo-tisiologia, cirurgia) e uma maior proporção de profissionais reatores à prova tuberculínica, por provável infecção pelo



***"...Essa nova realidade se
acompanhou,
naturalmente, de um
processo educacional dos
profissionais em relação
à manipulação de
pacientes e de espécimes
biológicos..."***



M. tuberculosis. Além disso a observação de um maior número de casos de tuberculose comprovada pelos serviços de medicina do trabalho,

entre profissionais de saúde nos últimos anos, implica na necessidade de se estabelecer medidas de controle para a transmissão da tuberculose nesses ambientes.

Pensamos que já é hora de que órgãos reguladores do Ministério da Saúde traçam recomendações de diferentes níveis de complexidade, adequadas à cada tipo de unidade de saúde, para a modificação dessa tendência no risco de transmissão. As Sociedades Médicas de especialidades relacionadas a essas práticas, os grupos especializados de engenharia e arquitetura, a indústria fabricante de insumos e materiais de uso rotineiro em unidades de saúde têm certamente muito a contribuir nessa tarefa.

Margareth Dalcolmo
Presidente da SOPTERJ